

## PROJETO DE GRUPO DE ESTUDO

### OS IMPACTOS SÓCIOECONÔMICOS DOS SERVIÇOS DA IES ICESP NO GUARÁ – DF DE 2004 A 2014

#### INTRODUÇÃO

Durante os últimos 30 anos o ICESP tem qualificado pessoas para uma colocação e/ou recolocação no mercado de trabalho e tem desenvolvido pesquisa e ciência há quatro anos. Dois elementos imprescindíveis para o alcance do desejado crescimento e desenvolvimento econômico.

Diante deste quadro, a proposta deste grupo de estudo é levantar os dados sobre estes dois elementos e analisá-los, traçando o impacto socioeconômico que a atuação da instituição promove na localidade.

O conhecimento desses impactos trará condições melhoradas para decisões estratégicas em várias perspectivas como política de aquisição de alunos, oferta de cursos, desenvolvimento e aplicação de pesquisa eficiente, possibilidade de adequação/readequação de curso de acordo com mercado de trabalho, entre outras informações.

Para atingir esse propósito será desenvolvido duas linhas de pesquisa:

- a)** Análise histórica da recolocação dos egressos da IES ICESP/Promove do Guará – DF no mercado de trabalho, na década de 2004 a 2014.
- b)** A produção de Pesquisa e Extensão da IES ICESP/PROMOVE do DF, de 2010 a 2014.

A primeira será desenvolvida com o referencial Será feita uma abordagem histórica, Avaliando os dados das condições sócio econômicas dos egressos, cruzando com o nível de escolaridade da localidade, nível de empregos e condições gerais de qualidade de vida. Com referencial do materialismo histórico, abordará a IES como instrumento de análise da relação da opressão do menos qualificado pelo mercado de trabalho, gerador de possível mudança.

Na segunda serão levantadas as pesquisas desenvolvidas pela IES, fazendo um estudo comparativo entre a produção e aplicação destes estudos pela

própria instituição ou na localidade e quais os benefícios eles trouxeram. Com as conclusões, teremos um perfil de atuação da IES na sociedade local e os impactos socioeconômicos efetivos que ela gerou na última década.

## OJETIVOS

Geral:

- Traçar os impactos socioeconômicos gerados pela atuação do ICESP na região do Guará DF.

Específicos:

- identificar a atual posição no mercado de trabalho dos egressos da instituição, de 2004 a 2014;

  - obter dados dos egressos na secretaria;

  - aplicar questionários;

  - levantar dados socioeconômicos do Guará, de 2004 a 2014;

  - Cruzar dados;

  - Tabular questionários;

  - Analisar dados;

- levantar as pesquisas e extensões que foram realizadas na IES na última década;

  - identificar as conclusões das pesquisas;

  - mapear as publicações realizadas;

  - mapear a utilização da tecnologia desenvolvida.

## JUSTIFICATIVA

O ICESP é uma instituição de ensino superior que trabalha na educação superior, oferecendo à sociedade o serviço capaz de modificar sua condição geradora de renda há 30 anos. Neste período, qualificou xxxx pessoas para o

mercado de trabalho. Atualmente oferece 26 cursos entre cursos tecnológicos e graduações.

É a maior instituição de ensino superior do Guará, durante a última década apresentou uma elevação no nível de educação e o desejo é descobrir qual a participação do Icesp neste fato.

Outro dado importante é o da elevação da renda da região, que de acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), a renda média mensal por domicílio na região é de R\$ 6.051. Já a renda per capita (por pessoa) está em torno de R\$ 1.853.

A pesquisa da Codeplan (2011) aponta que a população da região é formada por mais de 125 mil pessoas. Deste número, 54,9% são mulheres e os 45,1% restantes são homens. A taxa anual de crescimento habitacional do Guará está em torno de 1,5%, abaixo da média do DF, apontada em 2,3%.

Afirma ainda que o Guará ainda tem população de idosos maior (17,6%) do que a registrada no DF como um todo (7,4%). Em relação à idade dos habitantes, a população de até 14 anos representa 15,7% - no DF são 25,5% - e 14% dos moradores são aposentados. Os índices de pessoas idosas e aposentadas são semelhantes aos descobertos nas regiões de Águas Claras e Gama.

O estudo aponta ainda que 18,3% dos moradores do Guará são de Minas Gerais e, em seguida, aparecem os nascidos em Goiás, com 12,1%. A Codeplan descobriu que 23,7% dos habitantes da cidade têm nível superior de escolaridade, número maior que a taxa avaliada em 2004, quando o índice apontava em 13,9%. As regiões de Águas Claras e Vicente Pires possuem os níveis parecidos aos do Guará.

Ao analisar a escolaridade<sup>1</sup>, observa-se que 32,5% dos responsáveis pelos domicílios dessa localidade têm ensino médio completo. Os que possuem ensino superior completo, incluindo curso de especialização, mestrado e doutorado somam 29,5%. Quanto aos analfabetos, observa-se que, no Guará, 1,4% estão nessa categoria, que somados aos que apenas sabem ler e escrever somam 2,1%. No ensino fundamental incompleto, participam 16,7%. Perspectivas interessantes para o crescimento da atuação da instituição.

Diante deste quadro conjuntural, a pesquisa propõe estudar a evolução histórica dos egressos, da sua inserção no mercado de trabalho e da modificação do seu status e se essa modificação gerou algum impacto socioeconômico na região.

---

<sup>1</sup> CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios – Guará - PDAD, 2011.

Este dado será cruzado com os dados citados anteriormente, gerando a possibilidade de uma melhor percepção do impacto da ação da IES no desenvolvimento local.

A intenção é ter ciência sobre a participação na qualificação da mão de obra, já que a notícia comum é que sobram vagas de emprego e falta mão de obra qualificada, demonstrando factualmente que o ponto de estrangulamento é na Educação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As necessidades de cada período da história moldaram o perfil do capital humano, que com o surgimento do capitalismo ganha extrema importância. Adam Smith (1996), no século XVII o capital humano assume a forma de fator de produção e passa a ser objeto de debate e estudo posterior de vários filósofos que o analisaram em diferentes perspectivas. Em 1890 Marshall fala sobre o tema e diz que qualidades e habilidades são capital humano e é uma responsabilidade do estado e dos pais incentivar e investir em educação. No mesmo período, Marx faz uma análise sobre capital humano com uma visão diferenciada e propõe o comunismo como solução para as desigualdades sociais. Mas, é a partir de 1950 com Schultz que a Teoria do Capital Humano é formalizada.

Schultz coloca o conhecimento como forma de capital e a decisão de investir na capacitação do trabalhador passam a ser uma decisão individual ou das partes interessadas em melhorar e/ou aumentar a produtividade. A partir de então, diversos pesquisadores passam a mostrar a importância do capital humano para o crescimento e desenvolvimento econômico e qual sua relação com a educação e renda.

Alguns teóricos defendem o conhecimento com foco na função. Há os que analisam o custo x benefício de investir em qualificação e os que colocam sob o Estado a incumbência de melhorar a qualidade da educação, porém, nota-se uma igualdade de opiniões em que o caminho para o desenvolvimento da nação, o aumento da renda e o bem estar do trabalhador está fortemente amarrado ao nível de conhecimento individual.

Para Smith, o natural era a iniciativa ser do indivíduo, já que no meu tempo a participação do estado não abrangia a educação. Com sua teoria de divisão do trabalho, conceito enraizado na sociedade contemporânea, a especialização remete incondicionalmente à qualificação. Outro fator importante é que a mão invisível regulava o mercado, mantendo o emprego, a mão de obra e o capital

estavam sempre em equilíbrio, proporcionando uma liberdade de escolha da profissão, de acordo com seu interesse.

Para Marshall (1890), há uma divisão da riqueza em bens materiais e imateriais. Os materiais são os tradicionalmente conhecidos. Os imateriais por ele considerados são as habilidades e as qualidades. Considera a educação uma responsabilidade dos pais e do estado. Entende que se no meio da massa uma criança genial surgir e fizer a diferença, terá valido o investimento total.

Marx critica o modelo clássico de Smith, afirmando que é um modelo que reforça a dominância dos proprietários do capital e potencializa a mais valia, aumentando ainda mais o poder da burguesia.

Para modificar a natureza humana geral de tal modo que ela alcance habilidade e destreza em determinado ramo de trabalho, tornando-se força de trabalho desenvolvida e específica, é preciso determinada formação ou educação, que, por sua vez, custa uma soma maior ou menor de equivalentes mercantis. (MARX, 1867, p. 289)

Marx entende que é imprescindível o investimento na educação para conseguir mudar as condições das relações sociais. É necessário investir em educação para que o trabalhador possa se tornar um formador do estado.

Quando Schultz (1973) cita que “os aumentos ocorridos na produção nacional” têm ligação com o investimento em capital humano, automaticamente a educação passa a ser valorizada como um elemento de investimento e importante no processo de desenvolvimento da nação.

É sabido que o desenvolvimento econômico de uma localidade, região estado ou país sofre a interferência de algumas variáveis, aquelas que interferem diretamente na capacidade de gerar renda.

“O desenvolvimento econômico de um país ou estados-nação é o processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade, dos salários, e do padrão médio de vida da população. A medida mais geral de desenvolvimento econômico é a do aumento da renda por habitante porque esta mede aproximadamente o aumento geral da produtividade; já os níveis comparativos de desenvolvimento econômico são geralmente medidos pela renda em termos de PPP (*purchasing power parity*) por habitante porque a renda ou produto do país corrigido dessa maneira avalia melhor a capacidade média de consumo da população do que a renda nominal.” Bresser Pereira, 2008.

Pertinente dizer que o conceito de desenvolvimento econômico prima pela característica perceptível geralmente, não particularmente. Por esse motivo, a

análise se resume a perceber a mudança do status dos egressos, avaliar a condição de vida dele e perceber em qual grau a qualificação gerou essa modificação. Bem como a avaliação da utilização da ciência desenvolvida pela IES, tanto pela instituição quanto pela área local. Estes serão as variáveis analisadas para considerar o impacto numa possível modificação do desenvolvimento econômico da região.

E, seguindo a referência de SCHUPETER de reconhecimento da importância da inovação, incorporando processos tecnológicos para alcançar o desenvolvimento, paralelamente, será analisado o P&D realizado pela instituição no mercado local, bem como na própria IES, como fator de aceleração da produtividade e conseqüentemente, gerador de elevação da renda.

## METODOLOGIA

A proposta de segmentar o estudo em duas linhas de pesquisa é para poder abranger tanto o capital imaterial oferecido pela qualificação da mão de obra, quanto o capital material possivelmente melhorado em decorrência do primeiro. Assim, obteremos as efetivas contribuições que o serviço da educação oferecido pela IES gerou e gera para a sociedade e para a localidade.

As linhas de pesquisa seguirão simultaneamente e serão desenvolvidas pela mesma equipe.

Inicialmente será levantado o total de alunos egressos dos últimos dez anos, através de pesquisa documental na IES, fazer o tratamento estatístico para se obter uma amostra válida e estratificada que melhor represente a inserção dos cursos no processo.

Em seguida, será realizada uma observação direta extensiva através da aplicação de um formulário aos elementos da amostra e em seguida, tabular os dados. Simultaneamente, serão levantados os dados secundários da série histórica sócio econômica do local, como evolução da renda, do comércio, das habitações, das instituições de ensino, hospitais e postos de saúde, número de habitantes, entre outros, que serão parâmetros para a análise dos impactos gerados pelo serviço oferecido pela IES.

Serão levantadas numa pesquisa primária no cadastro da IES a frente de trabalho: quais as pesquisas já desenvolvidas na IES, suas áreas e a utilização dos resultados.

Os levantamentos sobre os egressos e sobre as pesquisas serão analisados e relacionados com os dados sócios econômicos do Guará, buscando os impactos gerados e obtidos pela relação.

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se evidenciar que nos últimos dez anos, o mercado local foi impactado favoravelmente pela ação dos serviços da IES na localidade, através da qualificação da mão de obra, que não necessariamente foi absorvida pelo mercado de trabalho local, mas sua melhor remuneração trouxe crescimento econômico ao mercado local, uma vez que ganhando mais, se gasta mais, promovendo a aceleração da economia local, fazendo com que os comerciantes comprem mais, para vender mais, contratam mais e assim sucessivamente.

Quanto às pesquisas desenvolvidas, espera-se mostrar um desvinculo estratégico entre o desenvolvimento e a aplicação efetiva dos resultados, fazendo com que a pesquisa se torne estéril e pouco útil estrategicamente.

Assim, os resultados finais pretendem mostrar que a qualificação ofertada gera mais riqueza local, contudo esta riqueza é subaproveitada, podendo ser amplificada através de vínculos entre a qualificação, pesquisa e extensão, com uso efetivo da ciência desenvolvida tanto pela instituição, quanto pelo mercado local.

## BIBLIOGRAFIA

CODEPLAN. *Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios* – Guará - PDAD, 2011.

DOBB, M. Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1989.

MARSHALL, A. (1890). Princípios de economia. São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 2 vols., 1982.

MEEK, R. Economia e Ideologia. Ed. Zahar, 1971. MIGLIOLI, J. Acumulação do capital e demanda efetiva, Ed. T. A. Queiroz, São Paulo, 1982.

NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx. Ed Graal, 1991.

NOGUEIRA, M. A. Educação, saber, produção em Marx e Engels. São Paulo: Cortez, 1993.

PIRES, V. Economia da Educação: Para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHULTZ, Theodore W., 1973. *Is Modern Agriculture Consistent with a Stable Environment?*, 1973 Conference, August 19-30, 1973, São Paulo, Brazil 181404, International Association of Agricultural Economists.

SCHULTZ, T. W. O capital humano: Investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SCHULTZ, T. W. O valor econômico da educação. Rio de Janeiro. Editora: Zahar, 1973.

SCHUMPETER, J. (1954). História da análise econômica, Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 3 vols., 1964, parte IV.

SMITH, A. A Riqueza das Nações, (1776), Coleção Os Economista, Ed. Nova Cultura, São Paulo 1983.